

# **Guia de fontes sobre a presença negra nas coleções fotográficas dos acervos públicos do Rio de Janeiro**

Organizado por Ana Maria Mauad e pela bolsista de Iniciação Científica Pérola Marins Lannes.

## **1. Instituições pesquisadas:**

- Instituto Moreira Sales
- Museu da Imagem e do Som
- Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Observação: os tópicos em que não há a sigla da instituição entre parêntesis se referem a coleções e/ou instituições em que a presença negra foi preliminarmente aferida através do Livro “*O Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX*”<sup>1</sup>.

## **2. Coleções pesquisadas:**

- Álbum sobre a Guerra de Canudos (IMS): Sem portfólio online, esta coleção contém fotografias digitalizadas e restauradas de Flávio de Barros, o único testemunho fotográfico da Guerra de Canudos. Dada a composição do movimento então reprimido por camponeses pobres nordestinos, há uma probabilidade bastante grande de que a presença negra seja significativa nesta coleção.

- Alcício de Andrade (IMS): No portfólio online da coleção deste fotógrafo há apenas um retrato de um afro-brasileiro, que é Pelé, em Paris. Há também uma família negra (embora provavelmente não brasileira) visitando o Museu do Louvre. Podemos, portanto, chamar a presença negra nessa coleção de pontual e rara, não consistindo em um tema próprio do autor.

---

<sup>1</sup> ERMAKOFF, G. *O Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2004.

- Alice Brill (IMS): Sem portfólio online nem informações sobre presença ou não de afrodescendentes, a coleção de Brill, no entanto, conta com fotografias urbanas de cidades como São Paulo, Salvador e Ouro Preto, o que torna sensível a probabilidade haver presença negra nesse acervo.

- Augusto Carlos da Silva Telles (IMS): Sem portfólio online, o texto desta coleção não menciona presença negra e enfatiza a especialidade de Silva Telles em fotografia de arquitetura, especialmente histórica.

- Augusto Malta (IMS): Sem portfólio online. A coleção deste fotógrafo do início do século XX contém, segundo a descrição, vistas urbanas do Rio de Janeiro, em especial, e registro de atividades da prefeitura em geral.

- Brascan (IMS): Sem portfólio online, esta coleção trata da empresa Brascan, ligada à Light e do registro das modificações urbanas através desta empresa. Não há menção à presença ou à ausência de afro-brasileiros.

- Brasília 50 anos (IMS): O portfólio desta coleção compreende obras de três importantes fotógrafos: Marcel Gautherot, Thomas Farkas e Peter Scheier. No catálogo destes três autores, só podemos distinguir cinco imagens de negros, seja trabalhando como operários, seja enquanto figuração urbana nos bairros pobres dos candangos. Não há, portanto, um enfoque central, mas sim uma presença negra retratada no âmbito da cidade em construção (esta sim objetivo do recorte da coleção) porque estes negros viviam e trabalhavam ali.

- Carlos Moskovics (IMS): Sem portfólio online e sendo seu fotógrafo conhecido apenas pela proeminência que alcançou ao retratar a vida das elites, não há indicação de haver ou não negros nestas fotografias.

- Chico Albuquerque (IMS): Apesar de não conter um portfólio, a descrição da coleção indica algumas possibilidades de análise: o retrato dos negros cearenses e a presença (ou não, e em que circunstâncias) de afrodescendentes na fotografia publicitária.

- Claude Lévi-Strauss (IMS): Sem portfólio online, porém, como o texto sobre a coleção nos indica que o tipo majoritário de fotografia deste autor era o cenário urbano paulista, há uma probabilidade grande de que ele tenha retratado afro-brasileiros.

- Claudio Bruni Sakraischi (IMS): Sem portfólio online, a coleção que está no IMS tem como foco a arquitetura antiga da cidade do Rio de Janeiro que, segundo o fotógrafo, está desaparecendo. Como o foco destas fotos não são pessoas, a presença negra, se existir será incidental.

- Dom João de Orleans e Bragança (IMS): Trata-se da coleção particular do herdeiro da família imperial brasileira, com fotografias do exílio, segundo o texto (não há portfólio). Não há nada que indique a presença afro-brasileira.

- Domingos de Miranda Ribeiro (IMS): Sem portfólio online. Pelo caráter do trabalho do fotógrafo, que continha fotografia urbana, é bem possível que haja presença de afro-brasileiros.

- Dulce Soares (IMS): Sem portfólio online, esta coleção consiste em dois ensaios feitos pela autora em São Paulo. Não há informações sobre a presença ou não de afro-brasileiros.

- Edgard Egydio de Souza (IMS): Sem portfólio online. O fotógrafo, também funcionário da Light, registrou a vida urbana em algumas cidades brasileiras. Não há informações sobre afro-brasileiros.

- Francisco Du Bocage (IMS): Sem portfólio online. Retrata e paisagista em Recife, o que torna possível a presença negra em sua obra.

- Gastão Rosenfeld (IMS): Sem portfólio online. São fotos que o bioquímico Rosenfeld produziu em suas viagens pelo Brasil. Provável presença afro-brasileira.

- Gilberto Ferrez (IMS): Não há portfólio online, entretanto, esta coleção é uma das mais citadas no livro “*O Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX*” (ERMAKOFF, *op. cit.*) como uma das principais fontes de fotografias de negros, sobretudo de autoria de Marc Ferrez, mas também de outros fotógrafos.

- Guilherme Gaensly (IMS): Sem portfólio online, este fotógrafo registrou a paisagem urbana. Não há informações a respeito de afrodescendentes. Seu sócio, Rodolpho Lindemann, entretanto, é citado tanto em “*O Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX*” (ERMAKOFF, *op. cit.*) quanto em “*O Olhar Europeu*”<sup>2</sup>.

- Guisepe Baccaro (IMS): Sem portfólio online. A coleção de Baccaro, que trabalhou como *merchand* e curador, é composta por fotografias de São Paulo no fim do século XIX e primeira metade do XX. Há, portanto, possibilidade de presença negra.

- Hans Gunter Flieg (IMS): No portfolio online da coleção do alemão Hans Gunter Flieg, cinco das 53 fotografias incluem afrodescendentes entre os retratados, nas quais a figura da pessoa negra aparece incidentalmente como trabalhador braçal, em meio à multidão e no âmbito de uma escola de samba.

- Haruo Ohara (IMS): Há um portfólio, aparentemente bastante completo, da obra do autor. Não há nenhum negro, dizendo melhor, não há ninguém retratado que não seja japonês, já que o fotógrafo registra seu cotidiano na colônia de imigrantes japoneses em que vive.

- Henri Ballot (IMS): Não há portfólio na página online deste autor, o texto, porém, vem ilustrado por uma imagem de um afro-brasileiro modelar: Pelé, segurando um troféu. Pelos temas que são descritos como afins ao fotojornalista, esta coleção parece ser proveitosa para a presente pesquisa (por exemplo, migração nordestina e escolas de samba cariocas, entre outras).

- Hildegard Rosenthal (IMS): Não há portfólio, mas como a fotógrafa é fotojornalista e registrou paisagens e cotidiano urbanos, é bastante provável que haja registros de afro-brasileiros em sua obra.

- Horácio Coppola (IMS): Sem portfólio. Como o fotógrafo é argentino e as únicas fotografias que, segundo o texto, ele fez no Brasil foram registros da obra de Aleijadinho, é pouco provável que haja presença afro-brasileira, embora não possamos descartar esta hipótese.

---

<sup>2</sup> KOSSOY, B.; CARNEIRO, M. *O Olhar Europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX*. São Paulo: EdUSP, 1994. 235 p.

- José Medeiros (IMS): O catálogo online da coleção deste fotógrafo é bem rico em representação de afro-brasileiros (13 em 50 fotos). Estas representações são alocadas em espaços e situações bem variadas: um casal na gafeira, em rituais de candomblé, enquanto transeuntes, músicos trabalhando (Milton Nascimento, inclusive) e em cerimônias cívicas como o desfile de Sete de Setembro. A obra de Medeiros não só tem na questão do negro um tema importante como ajudou a dar visibilidade à cultura afrodescendente no Brasil através de sua atuação no O Cruzeiro – sendo, portanto, de sensível relevância para nossa pesquisa.

- Juca Martins (IMS): Não há portfólio online, mas sendo fotógrafo e tendo retratado cenas urbanas em São Paulo e questões como menores abandonados e garimpo em Serra Pelada, a obra de Martins deve ter significativa presença negra, já que estas realidades sociais infelizes atingem, sobretudo, a população negra, no caso do Brasil.

- Leibniz Institute (IMS): Trata-se de um convênio entre o Leibniz Institute e o Instituto Moreira Salles para a digitalização em alta resolução do material de fotografia do Brasil do século XIX existente no acervo daquela instituição, agora também disponível pelo IMS. Este acervo é recorrentemente citado no livro de George Ermakoff (*op. cit.*) como detentor de um importante acervo. Entre suas fotos reproduzidas destacam-se imagens posadas, provavelmente produzidas com o objetivo de serem vendidas como lembrança do Brasil a estrangeiros, de homens e mulheres negros.

- Lily Sverner (IMS): Sem portfólio online, trata-se de um ensaio autoral sobre idosos em casas de repouso, não especificando se há entre eles negros ou não.

- Madalena Schwartz (IMS): Não há portfólio online, mas, por ser a autora cineclubista e constantemente fotografar transeuntes, é bem provável, pela constituição racial dos brasileiros, que haja representação de afro-brasileiros.

- Marc Ferrez (IMS): 17 das 108 fotografias do portfólio online de Marc Ferrez incluem personagens negros. Uma parte é de transeuntes que foram retratados quando o objetivo de Ferrez era produzir um retrato de paisagem. Outra foi fotografada exercendo seu ofício, como vendedoras de feira. Há ainda fotos que parecem posadas em estúdio (inclusive uma reproduzida em “*O Olhar Europeu*”, *op. cit.*) que provavelmente foram

reveladas em formato carte-de-visite e vendidas para estrangeiros como lembrança da viagem ao Brasil ou coisa do gênero.

- Marcel Gautherot (IMS): 23 das 42 fotografias que compõem o portfolio do francês Marcel Gautherot retratam afrodescendentes, em várias situações; por exemplo, festas populares (Carnaval, Guerreiros, Reisado, Bumba-meu-boi, etc.), trabalhando (estivadores, construtores em Brasília, vaqueiros, pescadores, lavradores, etc.) e ainda uma fotografia de um jogo de capoeira. Pode-se ver, assim, que a obra deste fotógrafo é especialmente permeada pela preocupação de retratar a cultura e o cotidiano da população negra no Brasil, ou seja, a presença negra não é incidental como em algumas coleções anteriormente citadas, mas um tema em si. Portanto, esta coleção nos é bastante relevante em vista de nosso tema.

- Marjorie Sonnenschein (IMS) : Na página online desta coleção não há portfólio disponível, entretanto, como a fotógrafa trabalhou em “Brasil, América Latina, Cuba, Estados Unidos e Europa”, é provável que haja uma presença negra, ainda que pouca.

- Maureen Bisilliat (IMS): O portfolio da autora está repleto de fotografias coloridas e muito estéticas de festas populares nordestinas, incluindo as tradicionais entre a população rural negra, com ênfase no Bumba-meu-boi, mas também há representações da comemoração pela independência da Bahia e de romeiros celebrando o Padre Cícero.

- Mestres do Século XIX (IMS): Além de fotógrafos anônimos, esta coleção é formada por “Marc Ferrez, Juan Gutierrez, Georges Leuzinger, Albert Frisch, Franz Keller, Augusto Stahl, Militão Augusto de Azevedo, Augusto Malta, Augusto Riedel e Felipe Augusto Fidanza, entre outros”, ou seja, alguns dos nomes que têm mais destaque no livro de George Ermakoff sobre o assunto. Por isso, mesmo que não haja portfólio online desta coleção, com alguma certeza há uma incidência considerável de presença negra nesse arquivo, portanto, nos é bastante útil.

- Origem-Contemporaneidade (IMS): Esta coleção pretende estabelecer um panorama linear da fotografia brasileira, desde sua origem até sua contemporaneidade. Não há portfólio disponível online, mas alguns nomes de fotógrafos e colecionadores citados, como Marc Ferrez e Boris Kossov, se interessaram pelo tema da população

negra. Portanto, há uma chance considerável de esta coleção ser interessante para nossos objetivos.

- Otto Stupakoff (IMS): O portfólio de Otto Stupakoff contém fotografias de todo o mundo, seja de cenas cotidianas, fotografia artística ou de moda. Os afro-brasileiros retratados na foto são Péle, uma menina na praia, um menino vendendo frutas na feira e algumas pessoas na “Casa de Heitor dos Prazeres” (título da foto). Pode até ser que a seleção das fotografias que estão online crie uma distorção em relação ao todo e a crítica não seja pertinente, mas chama atenção a discrepância racial, sobretudo na representação feminina: as negras não estão em nenhuma fotografia de moda e entre as mulheres que foram retratadas de modo a enfatizar o caráter belo de seus corpos, estejam elas bem vestidas, nuas ou seminuas, nenhuma é negra. Só será possível descobrir como essa relação de fato se dá recorrendo à análise da coleção como um todo.

- Pedro Corrêa do Lago (IMS): Sem portfólio, esta coleção do século XIX não nos informa online a respeito da existência ou não de presença negra no acervo.

- Revolução de 1932 (IMS): Não há informações online sobre a existência de negros ou não nesta coleção.

- Roberto Maia (IMS): Não há portfólio nesta página, entretanto, sendo o fotógrafo em questão um importante fotojornalista, é bem provável que haja em seu acervo representações de afro-brasileiros.

- Rossini Perrez (IMS): Não há portfólio nem referência à presença ou ausência negra no acervo.

- Stefania Bill (IMS): Não há portfólio, mas, como a autora se preocupa com fotografias urbanas e com brasilidade, é bastante provável que haja afro-brasileiros neste acervo.

- Thomas Farkas (IMS): No portfólio deste fotógrafo há uma quantidade considerável de afro-brasileiros, em várias situações: assistindo futebol, em seu lazer (por exemplo, em bares, numa roda de samba, etc.), andando de barco ou simplesmente enquanto transeuntes. Há em especial registros de candangos em Brasília. Fins de

contas, a presença de afro-brasileiros é razoavelmente grande, ou ao menos é maior que a média das coleções.

- Vincenzo Pastore (IMS): Não há portfólio online da coleção deste fotógrafo italiano radicado em São Paulo no início do século XX, mas na descrição que o IMS nos fornece há a referência às fotografias de cortiços e de seus habitantes “negros e mulatos marginalizados” e também que o fotógrafo tratou da questão da mestiçagem. Portanto, podemos dizer que esta coleção é interessante para nossos propósitos.

- Augusto Malta (MIS): Não há portfólio, apenas um texto que salienta a importância do legado de Malta para a preservação da memória do Rio de Janeiro. As fotografias deste acervo estão em processo de digitalização. Não podemos dizer nada sobre a presença negra em tal coleção, porém é evidente, pelo volume e locação (a cidade do Rio) que ela existe. Maiores informações online sobre a obra deste fotógrafo podem ser encontradas no Portal Augusto Malta (AGCRJ), acervo que ainda está sendo pesquisado.

- Guilherme Santos (MIS): Também sem portfólio, a página desta coleção valoriza a importância de Santos ao retratar o cotidiano, os costumes e a paisagem no Rio de Janeiro antigo, sobretudo através da técnica tridimensional da estereoscopia. Não é possível dizer nada conclusivo a respeito da presença negra nestes arquivos.

- América Fabril (AGCRJ): Trata-se de uma coleção particular, de uma fábrica de tecidos. Não há portfólio ou informações claras a respeito da presença afro-brasileira nesta coleção, mas, dada a constituição étnica de nossa classe trabalhadora, é bem provável que tal presença seja substancial.

- Carneiro Leão (AGCRJ): Coleção particular de Carneiro Leão, cuja família era proprietária do Jornal do Brasil. Não há informações sobre presença ou ausência afrodescendente.

- Chagas Freitas (AGCRJ): Trata-se da coleção particular do governador do Estado da Guanabara e proprietário do Jornal O Dia. Portanto, há bastantes registros de obras e cerimônias públicas. Não há informações sobre a presença ou não de negros.



- Evaldo Campos (AGCRJ): Coleção particular de fotografias do cotidiano carioca no período 1913-1942. Sem referência à presença negra.

- Francisco Duarte (AGCRJ): Coleção de um jornalista, com foco principal em Carnaval carioca e brasileiro como um todo. Não há alusão específica à presença negra, mas, como os afro-brasileiros constituem uma parcela considerável dos participantes do Carnaval, é bastante provável que tal presença seja significativa.

- Gastão Lamounier (AGCRJ): Não há portfólio nem alusão à presença negra nesta coleção particular que compreende o período de 1904 a 1926.

- Haroldo Barbosa (AGCRJ): A coleção do compositor, redator e humorista Haroldo Barbosa (1915-1979), acumulada ao longo da vida profissional do mesmo, não possui especificação em relação à presença ou ausência negra.

- Israel Klabin (AGCRJ): Coleção pessoal de Israel Klabin, engenheiro e empresário do grupo Klabin, que foi prefeito do Rio de Janeiro de 1979 a 1980, sendo substituído por Júlio Coutinho por conta de sua proposta de revisão da lei de fusão. Sem portfólio ou alusão à presença negra.

- Júlio Coutinho (AGCRJ): Coleção do engenheiro eletrônico (e prefeito entre 1980 e 1983, período que o acervo compreende), produzido no âmbito do gabinete do prefeito e da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Os temas são basicamente reuniões da administração de Júlio Coutinho. Sem portfólio ou alusão à presença negra.

- Manoel Maurício de Albuquerque (AGCRJ): Tal coleção, cujos documentos vão de 1873 a 1982, não possui portfólio ou especificação quanto à presença negra.

- Marcos Tamoio (AGCRJ): Coleção de Tamoio, que foi o primeiro prefeito do Rio de Janeiro após a fusão da Guanabara com o antigo estado do Rio de Janeiro, tendo exercido o cargo de 1975 a 1979. Não há informações sobre afrodescendentes.

- Oliveira Reis (AGCRJ): Coleção de um engenheiro da prefeitura que compreende o período 1920-1991. Não diz nada sobre negros, mas é possível que eles apareçam, inclusive como operários de tais obras.

- Samuel Malamud (AGCRJ): Coleção particular de um advogado militante da causa judaica. Não acho provável que haja presença negra significativa aqui.

- Secretaria de Obras – Alim Pedro (AGCRJ): O engenheiro Alim Pedro (1907 – 1975) foi prefeito do Rio entre setembro de 1954 e novembro de 1955. Este acervo consiste em fotografias de obras públicas neste período. Mais uma vez, é possível que os negros apareçam nesta coleção enquanto membros da classe trabalhadora.

- Secretaria de Obras – Carlos Lacerda (AGCRJ): Consiste em “Fotografias de obras públicas e das reuniões referentes às obras, além de eventos, viagens, almoços, assinaturas de convênios, posses e limpeza urbana.” da administração de Carlos Lacerda (1961-1965). Não há informações sobre afro-brasileiros nas fotografias.

- Secretaria de Obras – Dulcílio Cardoso (AGCRJ): “O general Dulcílio do Espírito Santo Cardoso foi Secretário de Segurança de São Paulo, em 1937. Como major foi prefeito do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, de 1950 a 1954.” O acervo compreende os anos de 1953 e 1954, sendo constituído por fotografias de obras públicas. Sem portfólio ou informações sobre negros.

- Secretaria de Obras – Sá Freire Alvim (AGCRJ): O acervo, que compreende de 1958-1960, possui fotografias de obras públicas, eventos e demolições. Sem portfólio ou alusão à população negra.

- Secretaria de Obras – Sette Câmaras (AGCRJ): O mineiro José Sette Câmara Filho (1920-2002) foi o último chefe de gabinete a trabalhar na então Prefeitura do Distrito Federal. O acervo compreende sua atividade no ano de 1960. Não há menção à presença negra ou portfólio.

- Secretaria de Obras e Secretaria de Relações Públicas – Negrão Lima (AGCRJ): O acervo do estadista, de fotografias de obras públicas e eventos correlatos, compreende o período entre 1965 e 1971. Não há menção a negros.

- Veiga Cabral (AGCRJ): A coleção do professor Mário da Veiga Cabral (1894-1973) inclui algumas fotografias, não especificadas a respeito da identidade étnica dos retratados.

- Walter Cunho e Carlos Lacerda (AGCRJ): “O acervo foi acumulado durante o período em que Walter Cunto, jornalista, foi Assessor-Chefe de Imprensa do Palácio Guanabara, ao longo da gestão Carlos Lacerda, de 1960 a 1965. Parte do acervo (fotografias, contatos, negativos e discos) foi produzida pela empresa de propriedade de Walter Cunto, TELEPLAN S.A. Trata-se de acervo público e privado, originário do Governo Carlos Lacerda e da empresa privada TELEPLAN S.A.”. São fotografias de solenidades e outros eventos de Estado. Não há especificação a respeito da presença negra.

- Coleção G. Ermakoff: Amplamente citada no livro (o que é compreensível, já que pertence ao autor do mesmo), esta coleção particular abrange vários fotógrafos, com ênfase especial na obra de Marc Ferrez e Victor Frond, se tratando, portanto, de uma coleção bastante interessante para nossos fins. Em termos de retratação, há negros enquanto trabalhadores, transeuntes (regime visual comum nas fotografias de paisagem urbana de Ferrez), babás negras com crianças brancas, expressões culturais afro-brasileiras (tema que aparece aqui prematuramente, já que vai se tornar mais atrativo ao longo do século XX), negros e, sobretudo, negros adornados de maneira exótica para que suas fotografias servissem de souvenir a estrangeiros que estivessem visitando o Brasil, entre outros.

- Coleção Emanuel Araújo: Coleção bastante diversa, que retrata homens e mulheres, crianças e anciãos. Inclui parte da coleção de retratos de Alberto Henschel, o destaque da coleção.

- Coleção Ruy Souza e Silva: Trata-se de uma coleção recorrente no livro de Ermakoff. Os principais destaques são as fotografias de tipos e costumes de Christiano Júnior, os negros trabalhando em minas e fazendas de café por Marc Ferrez e os Retratos de Alberto Henschel.

- The Peabody Museum of Archeology & Athnology: A seleção de fotos deste acervo no livro de Ermakoff é composta por retratos de negros de diferentes origens (“tipos e costumes”) e fotografias etnológicas antropométricas. Destacam-se os retratos de Augusto Stahl.

- Museu Imperial de Petrópolis: Poucas fotografias, mas bastante diversas, como “tipo e costumes”, vendedoras de feira e negros lavradores nas fazendas de açúcar e café.

- Schomburg Center for Research in Black Culture: Acervo diverso, com ênfase em retratos e representações do trabalho urbano e rural da população negra.

- Museu Histórico Nacional: As fotografias selecionadas desta instituição por George Ermakoff são de “tipos e costumes”, com destaque para o fotógrafo Christiano Júnior.

- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): Fotografias de “tipos e costumes” e de expressões culturais afro-brasileiras. Acervo representativo do fotógrafo Christiano Júnior.

- Coleção Aparecido Jannir Salatini: Uma vasta coleção fotográfica, contém muitos retratos posados, de senhora com escrava, escrava com bebê branco, crianças e adultos negros, às vezes em trajes exóticos ou encenando o exercício de seu ofício. Os usos principais destas fotografias parecem ter sido a produção de cartões postais de lembrança do Brasil no formato carte-de-visite e a produção de fotografias de memória das famílias ricas escravistas, registrando seus bens humanos. Nesta instituição há um acervo importante do fotógrafo Rodolpho Lindemann.

- Fundação Biblioteca Nacional: Acervo bastante abrangente em relação à atuação militar dos afro-brasileiros, à expressão popular conhecida como “Congada” e, sobretudo, às fotografias de negros condenados a penas de prisão pela polícia, entre outros regimes de figuração. Via de regra, o autor não menciona em que coleção se encontram as fotografias, com exceção dos retratos dos condenados pela polícia, que estão na Coleção D. Teresa Cristina. Este acervo é potencialmente importante para nossa pesquisa.

- Societé de Geographie, Paris: As fotografias reproduzidas por Ermakoff são dois retratos e algumas fotografias de paisagem em que os negros aparecem enquanto transeuntes e/ou figurantes.

- Coleção Monsenhor Jamil Nassif Abib: As fotografias reproduzidas desta coleção são todas cenas urbanas do fotógrafo espanhol Juan Gutierrez, (segundo MAUAD, 2008<sup>3</sup>) um dos maiores retratadores do cotidiano dos cariocas e da própria cidade do Rio de Janeiro propriamente dita.

- Outras coleções: Em ERMAKOFF (*op. cit.*) há ainda fotografias reproduzidas dos mais diversos acervos que, devido ao número reduzido, não apresentam substância suficiente para um estudo mais detalhado. São eles: Instituto Histórico da Bahia, Coleção Leonel de Barros, Cidcollection/Instituto Cultural Banco Santos, Coleção Embaixador João Hermes Pereira de Araújo, Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, Museu Internacional de Fotografia George Eastman House, Museu Paulista (USP) e Coleção Sônia Maria Mattos Lucas.

- Coleções de outros estados: Foram utilizadas na obra de ERMAKOFF (*op. cit.*) fotografias de outras três instituições além das já citadas que, sendo de outros estados e dado que esta pesquisa é financiada pela FAPERJ, não servem a nossos propósitos. São elas a Fundação Joaquim Nabuco (PE), Instituto Histórico da Bahia (BA) e Fundação Gregório de Mattos (BA).

### **3. Metodologia utilizada:**

Durante a vigência da bolsa de iniciação científica, o trabalho de pesquisa foi realizado através de duas fontes principais: o estudo da bibliografia recomendada pela orientadora e a esquematização em fichas do material disponível online referente às coleções fotográficas das principais instituições do Rio de Janeiro a fim de identificar em que âmbitos será realizada a pesquisa de campo propriamente dita.

Um dos livros lidos é o “Poses e flagrantes: *ensaios sobre história e fotografias*” (MAUAD, *op. cit.*), que faz um panorama histórico da fotografia brasileira nos séculos XIX e XX. Esta obra foi fundamental para a familiarização da bolsista com o tema da pesquisa, construindo um pano de fundo teórico para a melhor compreensão das obras que seriam posteriormente analisadas. Desta leitura produziu-se uma resenha.

---

<sup>3</sup> MAUAD, A. *Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias*. Niterói: Editora da UFF, 2008

Outro livro foi “O Olhar Europeu: *o negro na iconografia brasileira do século XIX*” (KOSSOY; CARNEIRO, *op. cit.*), produzido após uma exposição homônima organizada por tais autores. Bem baseado em representações de afro-brasileiros, a maioria obras fotográficas, reproduzidas ao longo da obra. O livro é muito bom para situar o leitor a respeito dos principais fotógrafos interessados no tema da população negra e dos principais tipos de representação dos negros pelos brancos no século XIX (o exemplo maior são as fotografias em formato carte-de-visite que retratam negros de diferentes etnias e ofícios que eram vendidas como souvenir do Brasil a estrangeiros). Também há uma resenha deste livro.

O último livro foi “*O Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX*” (ERMAKOFF, *op. cit.*), um pouco mais específico e igualmente rico em reprodução de material iconográfico. Foi extremamente útil enquanto auxiliar no projeto de definir as coleções em que a presença negra é mais representativa, já que todas as fotografias são acompanhadas de informações como fotógrafo, título e coleção na qual o original se encontra.

Além de tal bibliografia, os sites das instituições citadas anteriormente também constituíram objeto de nosso trabalho. O processo consiste em fazer uma ficha com a síntese das informações em texto contidas na página online da coleção fotográfica e, em caso de existir um portfólio disponível online, caracterizá-lo com ênfase nas fotografias nas quais há a representação de afrodescendentes e de que tipo ela é. O objetivo é selecionar que coleções tem presença negra, nas quais é possível que haja e nas quais ela é inexistente, para que o próximo estágio da pesquisa, que consiste em ir às coleções propriamente ditas, seja otimizado, e até mesmo mais rápido, dado que a bolsista já terá familiaridade com o conteúdo de cada coleção.

#### **4. Avaliação do objeto de estudo do projeto:**

Como qualquer produto cultural e/ou artístico, a fotografia produz uma representação do meio social de acordo com a percepção e a subjetividade dos envolvidos. Este registro, por conta do processo de captura e revelação da imagem fotográfica, muitas vezes foi tomado como inexoravelmente verdadeiro no período que abrange nossa pesquisa (no século XXI, com o advento não só da câmera digital como

também dos programas de edição de imagens, tal estatuto vem se tornando mais fluido, mesmo para o senso comum).

Entretanto, em momento algum este processo foi simples e objetivo, tendo sempre sido construído; e é somente com esta premissa que uma análise crítica da fotografia do negro brasileiro nos séculos XIX e XX é possível. Procuramos, ao analisar as amostras fotográficas acima especificadas, atentar não somente à presença negra em arquivo branco e seu caráter, mas também à ausência, além de formular hipóteses que expliquem estas escolhas de representação.

Quanto à presença negra, ela é muito variada. Geralmente, existe em algum grau, ainda que não como o foco da fotografia (um transeunte, um garçom na margem de um jantar de brancos, etc.). Muitas coleção estudadas apresentam este tipo incidental de presença negra, o que, via de regra, indica um desinteresse branco na representação afro-brasileira, no mínimo.

A principal motivação deste desinteresse é os duplos preconceitos de raça e classe a que os negros foram – e em alguma medida ainda são – submetidos no Brasil. Os afrodescendentes eram vistos como um tema de segunda categoria (pois eram sujeitos de segunda categoria segundo a ideologia racista), sendo preferível fotografar brancos, ou mesmo paisagens.

Outro tipo de representação recorrente é o que exalta a lógica do exótico e do pitoresco, tendo como tema central a imagem distorcida da figura e cultura da pessoa negra.

O exemplo maior desta lógica de representação são as fotografias de negros posadas em estúdio para que o fotógrafo vendesse as reproduções em formato *carte-de-visite* como *souvenirs* do Brasil a estrangeiros (este tipo de fotografia é conhecida como “tipos e costumes”). Esta exploração comercial da figura do negro estereotipa as diferentes etnias e ofícios, propagando a noção de que o corpo do negro é muito diverso e exótico frente a um padrão branco de beleza.

Assim, a alteridade fenotípica é acentuada e explorada enquanto um instrumento de reprodução e afirmação do racismo e da normatividade branca do belo, corroborando com o padrão da opressão do negro pelo branco em nível ideológico, psicológico e cultural.

Esta mesma questão, mais própria do século XIX, é revisitada em outro contexto no século XX. Esta divisão entre o regime de representatividade da população pela cor de pele é bem evidente, por exemplo, na obra de Otto Stupakoff (Instituto Moreira

Salles). O autor até retrata negros (trabalhadores, transeuntes, banhistas, etc.), mas mulheres negras estão ausentes de suas fotografias de moda nem de seus nus. Ou seja, a pessoa negra não é relacionada, nesta obra, a características com beleza, glamour ou elegância, ao passo que a branca é.

Muitos fotógrafos do século XX têm como tema as expressões culturais afro-brasileiras, como o Candomblé (José Medeiros) e festas folclóricas (Maureen Bisilliat). Ao mesmo tempo em que a obra destes artistas presta um serviço à causa negra, ao divulgar esta cultura, a lógica do exótico de certa forma persiste nesta retratação do folclore negro – embora, sinal dos novos tempos, com mais respeito à cultura negra.

Por último, há uma presença representativa de trabalhadores negros nas coleções analisadas, exercendo seu ofício ou simulando este exercício. Trata-se, obviamente, de um reflexo da composição étnica do proletariado brasileiro, na qual a cor negra é muito expressiva. Ao passo que em alguns casos o foco é o trabalhador e suas condições de vida, muitas vezes ele também serve de figuração à construção ou outro sítio de trabalho qualquer, que na verdade é o que despertou o interesse predominante do fotógrafo.